



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
SNBU 2014

**O ACERVO HISTÓRICO DA ACADEMIA REAL DE GUARDAS-
MARINHAS DA BIBLIOTECA DA MARINHA**

Eliane Freitas Ferreira



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

RESUMO

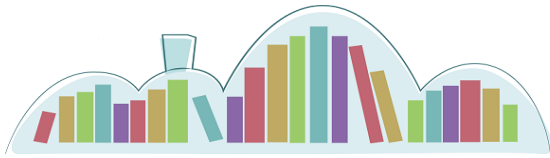
O objeto deste trabalho consiste no levantamento do acervo histórico da Coleção da Academia Real de Guardas-Marinhas, dada a sua importância, que se encontra disponível, na Divisão de Materiais Especiais da Biblioteca da Marinha, que abrange as Seções de Mapoteca e Obras Raras, com o objetivo de incentivar as pesquisas num acervo de fontes primárias de alto valor científico. A metodologia utilizada baseou-se nas obras relacionadas no facsímile do manuscrito original do Catálogo da Biblioteca da Academia Real dos Guardas-Marinhas, localizado no acervo da Fundação Biblioteca Nacional, na década de 1970, pelo Almirante Max Justo Guedes. Com a devida localização e identificação desse importante acervo, temos hoje a memória científica da instrução dos oficiais militares da época, que deu origem a Biblioteca da Marinha.

Palavras-Chave: Biblioteca da Marinha. Academia Real de Guardas-Marinhas. Marinha do Brasil.

ABSTRACT

The object of this paper is a survey of the historical documentation of the Collection of the Royal Academy of Marine Guards, given its importance, which is available in the Special Materials Division of the Navy Library, which covers Map Library and Rare Books Sections, with the aim of encouraging research in a collection of primary sources of high scientific value. The methodology used was based on the works listed in the facsimile of the original manuscript catalog of the library of the Royal Academy of Guards Marine, located in the National Library Foundation by Admiral Max Justo Guedes in the 1970s. With the proper location and identification of this important collection, we now have the scientific memory of the instruction of the military officers of that time, which gave rise to the Navy Library.

Keywords: Navy Library. Royal Academy of Guards Marine. Brazilian Navy.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

1 Introdução

O presente trabalho apresenta um levantamento das obras existentes da Coleção da Academia Real de Guardas-Marinhas, que se reveste de importância por se tratar de um acervo histórico que refletia, em sua época, os estudos direcionados para o currículo da referida Academia, como uma forma de amadurecimento da profissão militar. O objetivo do levantamento foi identificar e localizar as obras ainda existentes dessa Coleção, com o intuito de divulgar aos pesquisadores essas fontes primárias de alto valor científico, que deram origem ao acervo da Biblioteca da Marinha.

De acordo com Silveira (2010, p. 69), as bibliotecas tentam “dar sentido ao saber” e transformá-lo em “instrumento de reafirmação da ‘identidade’ individual ou coletiva humana”. E, segundo Costa e Grau (2013, p. 6), trata-se da nutrição e valorização do “patrimônio”, da “memória coletiva” e da “herança cultural humana”.

Uma coleção reflete as características, aspirações e realizações do grupo que a forma. Também torna possível estender o olhar para a história, a memória daquela produção, tanto em relação ao motivo e ao modo como a reunião foi feita, quanto em relação ao conteúdo que foi reunido. E, ao contar uma história singular, essa coleção passa a ser única. (COSTA; GRAU, 2013, p. 6)

A metodologia utilizada apoiou-se no facsímile do manuscrito original do Catálogo da Biblioteca da Academia Real dos Guardas-Marinhas, de 1812, descoberto no acervo da Fundação Biblioteca Nacional, na década de 1970, pelo Almirante Max Justo Guedes.

2 A Biblioteca da Marinha: breve apresentação

Criada em 1802, na Biblioteca da Academia Real dos Guardas-Marinhas, em Lisboa, a Biblioteca foi transferida para o Brasil em 1808. Foi criada oficialmente em 17 de outubro de 1846, pelo decreto nº 479 do Império do Brasil, estabelecida no Arsenal da Marinha da Corte, tendo como finalidade “ministrar os meios de uma instrução variada aos oficiais da armada, aos de Artilharia de Marinha e aos oficiais empregados nas repartições anexas” (SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO GERAL DA MARINHA, 1956, p. 18). O acervo inicial era composto pela Biblioteca da Academia de Marinha, atual Escola Naval, com obras científicas,



SNBU 2014

Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

roteiros e mapas antes pertencentes a diversos arquivos da repartição de Marinha. Depois de passar por várias mudanças de subordinação, separações e fusões do Museu da Marinha e do Arquivo da Marinha, em 1953 foi incorporada pelo Serviço de Documentação da Marinha, que em 2008, por meio da Portaria nº 209/MB, passou a denominar-se Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM). A DPHDM (BRASIL, 2012) tem como missão o propósito de “preservar e divulgar o patrimônio histórico e cultural da Marinha, contribuindo para a conservação de sua memória e para o desenvolvimento da consciência marítima brasileira”. Dentro da estrutura organizacional da DPHDM, a Biblioteca da Marinha está subordinada ao Departamento de Arquivos e Biblioteca da Marinha.

Em fevereiro de 1999, a Biblioteca foi transferida para o prédio (tombado pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro) localizado na Rua Mayrink Veiga, nº 28, Centro, Rio de Janeiro, para que pudesse acondicionar melhor o seu acervo e prover um atendimento mais abrangente e eficiente aos seus usuários.

Inicialmente, a Biblioteca atendia apenas os oficiais e empregados da Marinha, e foi posteriormente aberta ao público, oferecendo publicações valiosas para o estudo de diversas áreas, dentre elas a História Geral, História do Brasil, História Naval, História Militar e Cartografia. O acervo possui aproximadamente sessenta e cinco mil volumes entre livros, folhetos, periódicos, material especializado na história naval, militar, geral e cartografia. Possui, também, uma coleção de obras raras e/ou antigas de inestimável valor histórico, tanto para a Marinha como para a própria cultura brasileira, que abrange os séculos XVI, XVII, XVIII e XIX.

Desde o ano de 2003, a Biblioteca da Marinha disponibiliza para consulta, pela internet e intranet, seu rico e vasto acervo para o público em geral, através do sistema de gerenciamento de dados *Pergamum*, utilizado por 46 bibliotecas da Marinha do Brasil, denominada Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha (Rede BIM).

3 A origem da Divisão de Materiais Especiais

A Divisão de Materiais Especiais se originou a partir da documentação existente no acervo da Biblioteca da Academia Real de Guardas-Marinha, também conhecida como Depósito de Escritos Marítimos.



SNBU 2014

Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

Em 1812 (SILVA, 2012, p. 177), o primeiro diretor e comandante da Academia dos Guardas-Marinha, José Maria Dantas Pereira, responsável pela requisição das obras que julgasse próprias para aquela coleção (dentro e fora do reino), redigiu a pedido do Ministro da Marinha da época, uma minuciosa relação de todas as obras impressas, manuscritas e cartográficas, gerando assim o *Catálogo da Bibliotheca da Academia dos Guardas-Marinhas, criada por Ordem de S. A. R. na cidade do Rio de Janeiro*.

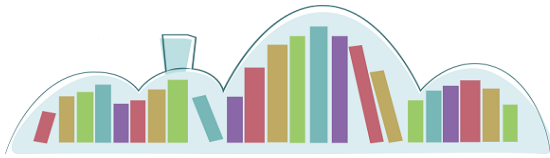
Tal catálogo não se tinha conhecimento de sua existência desde 1851, conforme descrito num relatório realizado por um bibliotecário da Biblioteca da Marinha, no referido ano, com o intuito de promover um inventário do acervo:

Infelizmente não encontramos nenhum documento que nos mostrasse qual era, então, o patrimônio dessa biblioteca [...] sabe-se apenas, que era Rice e ‘que perdas e descaminhos se deram de obras interessantíssimas’ (relatório de 1851, do Bibliotecário da Marinha). (SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO GERAL DA MARINHA, 1956, p. 16)

Somente no início da década de 1970, tal documento foi localizado no acervo da Fundação da Biblioteca Nacional pelo Almirante Max Justo Guedes (na época, Capitão de Mar e Guerra e Vice-Diretor do Serviço Geral de Documentação da Marinha, atual DPHDM), juntamente com sua equipe de pesquisadores. Seria uma cópia manuscrita do referido catálogo, possivelmente com assinatura autógrafa (GOMES, 1976, p. 286).

3.1 O perfil da Divisão de Materiais Especiais

O acervo da Mapoteca e das Obras Raras está catalogado e registrado no sistema *Pergamum* da Rede BIM, com um total de aproximadamente nove mil exemplares. Dentre as várias obras existentes no acervo, podemos destacar os seguintes materiais: obras de diversos assuntos, especialmente obras científicas, tecnológicas, filosóficas, geográficas, históricas e de assuntos gerais do Século XVI ao Século XX, com predominância dos Séculos XVIII e XIX; coleção de álbuns; roteiros de navegação; cartas náuticas (elaboradas pela Diretoria de Hidrografia e Navegação); cartas e mapas históricos (impressos e manuscritos), a partir do século XVIII; atlas históricos, a partir do século XVI; livros de cartografia (nacionais e estrangeiros), atuais e raros; revistas de cartografia (nacionais e estrangeiras); e arquivo de fotografias de cartas náuticas que abordam o Brasil e a América do Sul, que se encontram em bibliotecas nacionais e estrangeiras (principalmente em países europeus).



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

Em relação ao processamento técnico, a Classificação Decimal de Dewey (CDD), o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2) e o Formato MARC (MARC21) são utilizados para a catalogação das obras.

A Biblioteca da Marinha não realiza empréstimos dos materiais especiais, disponibilizando somente pesquisa *in loco*, com acesso restrito.

O acervo da Divisão de Materiais Especiais também possui mapas e atlas de renomados cartógrafos como Mouchez, Roussin, Bellin, Albernaz, dentre outros.

O acervo possui algumas coleções significativas, dentre elas:

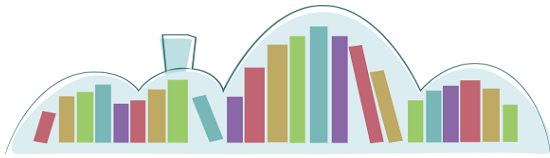
- Coleção da Diretoria de Hidrografia e Navegação;
- Coleção do Arquivo Histórico do Exército;
- Coleção Jaguaribe de Mattos;
- Coleção Maria Amélia de O. Esteves (doação de 13 cartas hidrográficas da região amazônica no período 1780-1781);
- Coleção Almirante Max Justo Guedes (considerado internacionalmente como um dos maiores especialistas da cartografia luso-brasileira); e
- Coleção da Academia Real dos Guardas-Marinhas.

4 A documentação existente no Catálogo da Coleção Biblioteca da Academia Real de Guardas-Marinhas

Com base no catálogo elaborado pelo Comandante Dantas Pereira, em 1812, a Coleção consistia numa:

Lista em 31 páginas com cerca de 760 obras separadas em cinco grandes áreas do conhecimento de interesse do ‘público’ prioritário da Biblioteca: Ciências Naturais; Ciências Matemáticas Puras e Mistas; Ciências e Artes Navais; Ciências e Artes Militares de terra e Polimatia. (SILVA, 2012, p. 177)

A organização do catálogo, além da divisão das referidas áreas, era também em ordem alfabética, “mediante o nome do autor ou do editor, e mediante o da obra, se esta for de algum anônimo ou de vários” (SILVA, 1975 apud MORAES, 2006, p. 96). Além dessa sistemática, Moraes (2006, p. 96) identificou outra informação, não menos importante, mas atípica, criada pelo redator do referido documento:



SNBU 2014

Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

[...] Adoção da ordem cronológica na lista dos livros dentro dos assuntos fora feita com a intenção de mostrar o ‘progresso ou marcha do espírito humano’ em cada disciplina e reforça essa intenção anotando sempre que possível a data do falecimento do autor da obra.

Segundo Silva (1975 apud MORAES, 2006, p. 96, grifo do autor), poderíamos considerar a coleção:

[...] Uma ‘livraria” **atualizada** [...], tratava de uma biblioteca **especializada e concentrada**, ou seja, os alunos da Academia dos Guardas-Marinha encontravam nela os textos necessários às matérias que estudavam e não possuíam obras a mais, isto é, de áreas não relevantes para o seu aprendizado.

A primeira área apresentada no Catálogo abordava as Ciências Naturais e era constituída de 54 obras, organizada em três subdivisões: a primeira para Botânica, Química e História Natural; a segunda para Física e a terceira para Polígrafos (obras que tratavam de diversas matérias científicas que abordavam o mesmo assunto). Dos títulos descritos na referida área, a equipe de pesquisa da Biblioteca da Marinha conseguiu localizar 36 obras. Dentre as obras identificadas, podemos destacar a do naturalista sueco Carl von Linné, cujo título é *Systema naturae per regna tria naturae* (fig. 1), editado em 1789, onde enfoca o sistema de classificação dos reinos animal e vegetal e que veio a ser a base da moderna Taxonomia.

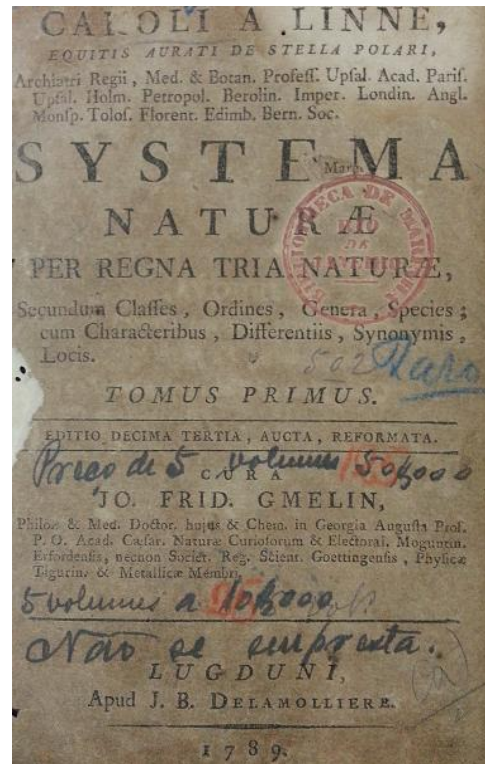


SNBU 2014

Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

Figura 1: LINNÉ, Carl von. *Systema naturae per regna tria naturae*. 1789.



Fonte: Biblioteca da Marinha

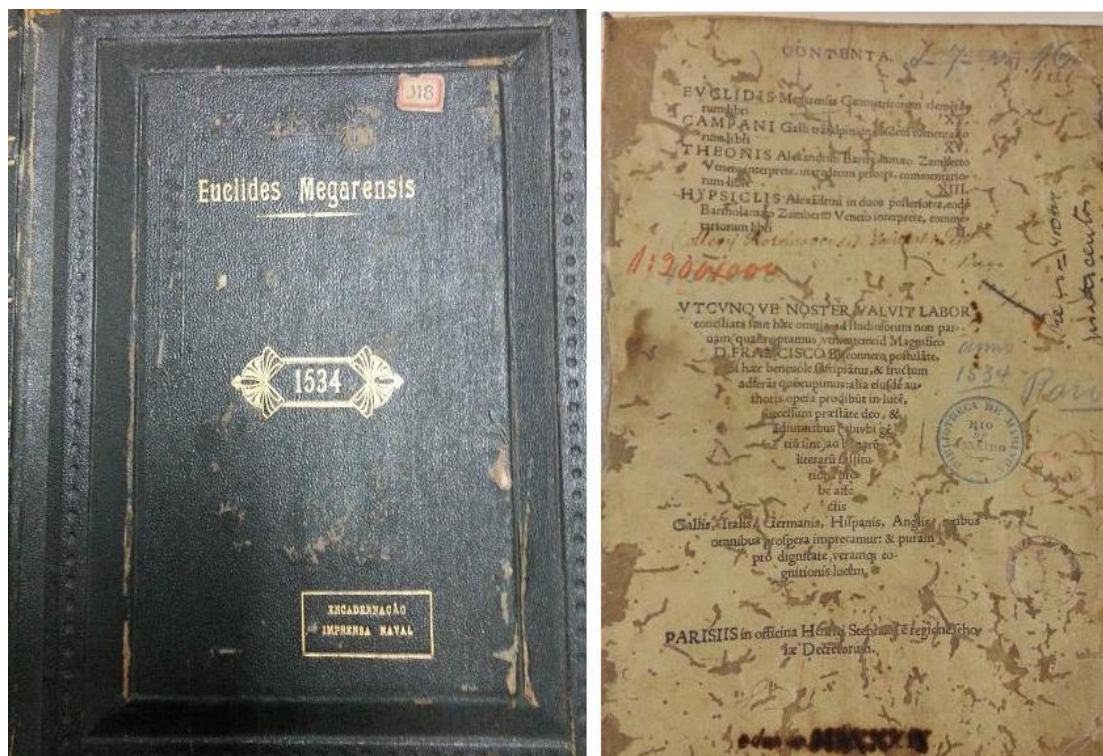
A segunda área apresentada é a de Ciências Matemáticas, constituída de 196 obras e organizada em oito subdivisões: Aritmética/Álgebra; Cálculo Superior; Geometria/Trigonometria; Matemáticas Puras; Astronomia; Mecânica; Ótica/Perspectiva/Cronometria, e; Matemáticas Mistas (Polígrafos). Nessa área conseguiu se localizar 125 obras, onde podemos destacar a mais antiga obra pertencente à Coleção e que se encontra atualmente no acervo da Biblioteca da Marinha, que é justamente de um texto milenar em três volumes, *Clarissimi philosophi, geometricorum, elementorum liber* (fig. 2), título traduzido por Dantas Pereira como *Geometria Elementar* e atribuído ao matemático grego Euclides, o fundador da Geometria.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

Figura 2: MEGARENSIS, Euclidis. *Clarissimi philosophi, geometricorum, elementorum liber*. Paris: H. Steph, 1534. 3v.



Fonte: Biblioteca da Marinha.

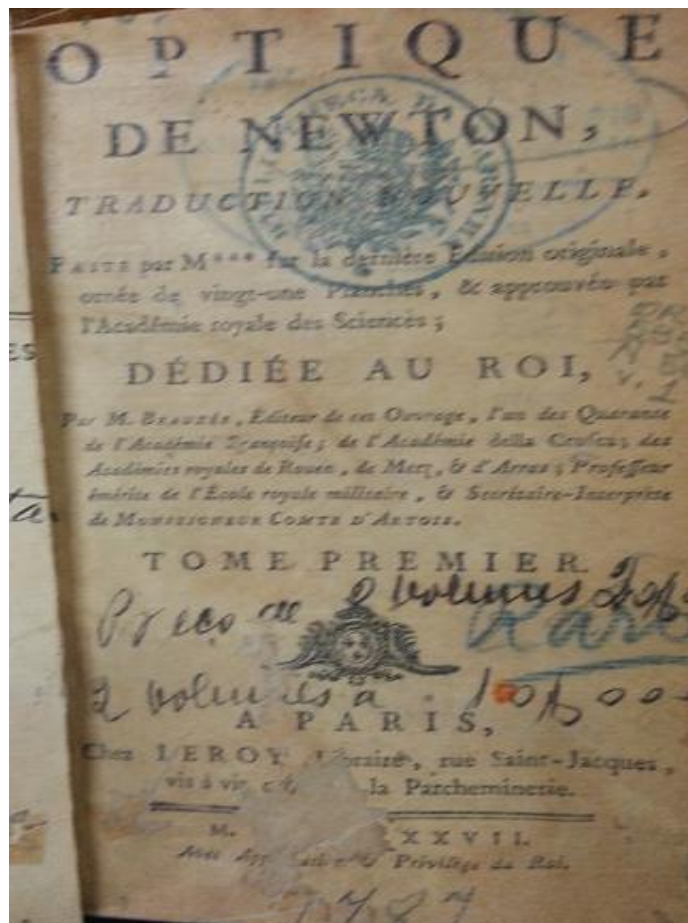
Além da obra mencionada, sobressai também o trabalho de Isaac Newton em tradução para o francês aprovada pela *Académie des Sciences* e editada em 1787 (fig. 3).



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

Figura 3: NEWTON, Isaac. *Optique de Newton*. Paris: Chez Leroy, Libraire, 1787.



Fonte: Biblioteca da Marinha.

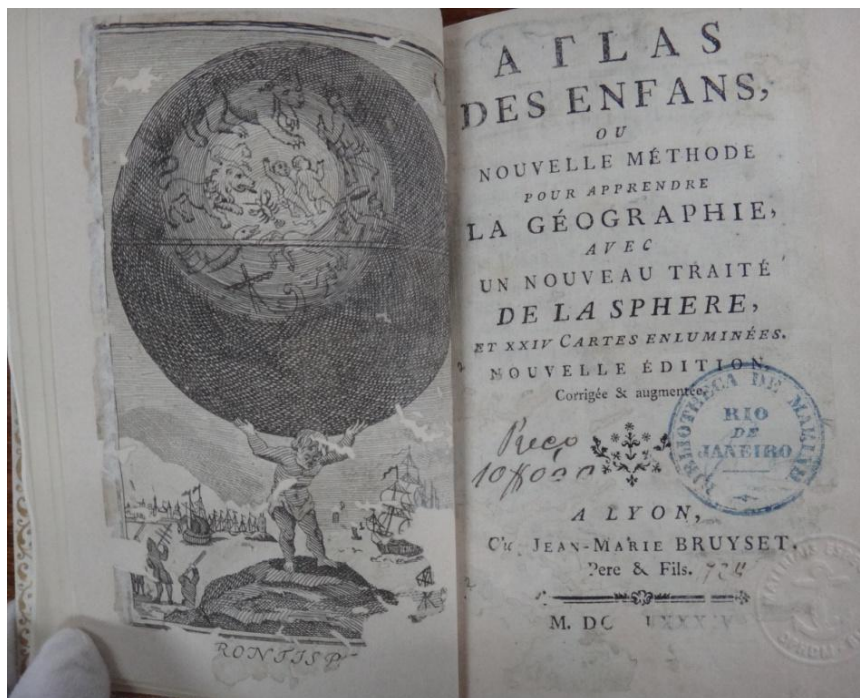
A terceira área é a de Ciências e Artes Navais, constituída de 220 obras e organizada em seis subdivisões: Arquitetura Naval; Cordoaria/Instalação/Manobra; Geografia/Hidrografia; Pilotagem; Tática/Telegrafia/Governo Militar Náutico, e; Ciências/Artes Navais (Polígrafos) Nessa área conseguiu a localização de 119 obras. Dentre elas pode-se mencionar o *Atlas des enfans ou nouvelle méthode pour apprendre la géographie, avec un nouveau traité de la sphere, et XXIV cartes enluminées*, de 1784 (fig. 4). Trata-se de um atlas direcionado ao público infanto-juvenil com método de aprendizado na área de Geografia, com 24 mapas apresentando o mundo, continentes e países europeus.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

Figura 4: ATLAS des enfans ou nouvelle méthode pour apprendre la géographie... 1784.



Fonte: Biblioteca da Marinha

Vale também ressaltar a existência da obra “Arte de navegar”, de 1554 (fig. 5). É um clássico manual de navegação astronômica do cosmógrafo Pedro de Medina, numa versão editada em Lion, França, e ilustrada com diversos mapas.

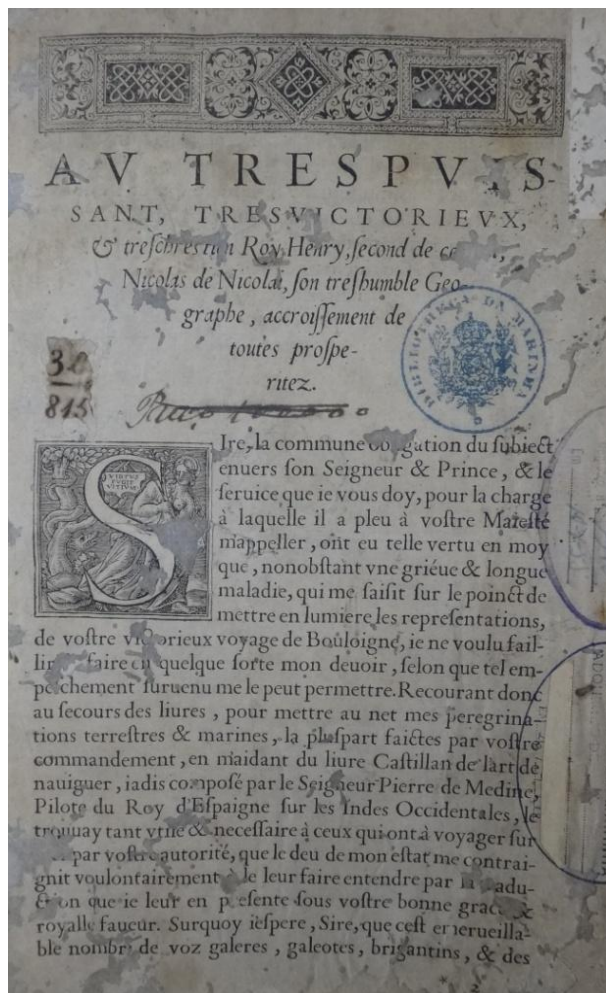


SNBU 2014

Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

Figura 5: MEDINA, Pedro de, 1493-1567. *L'art de naviguer*. Lyon, 1554.



Fonte: Biblioteca da Marinha.

A quarta área do Catálogo é a de Ciências e Artes Militares de terra, constituída de 77 obras e organizada em três subdivisões: Artilharia/Cavalaria; Engenharia/Infantaria, e; Tática/Governo Militar (Polígrafos). Obtivemos a localização de 25 obras.

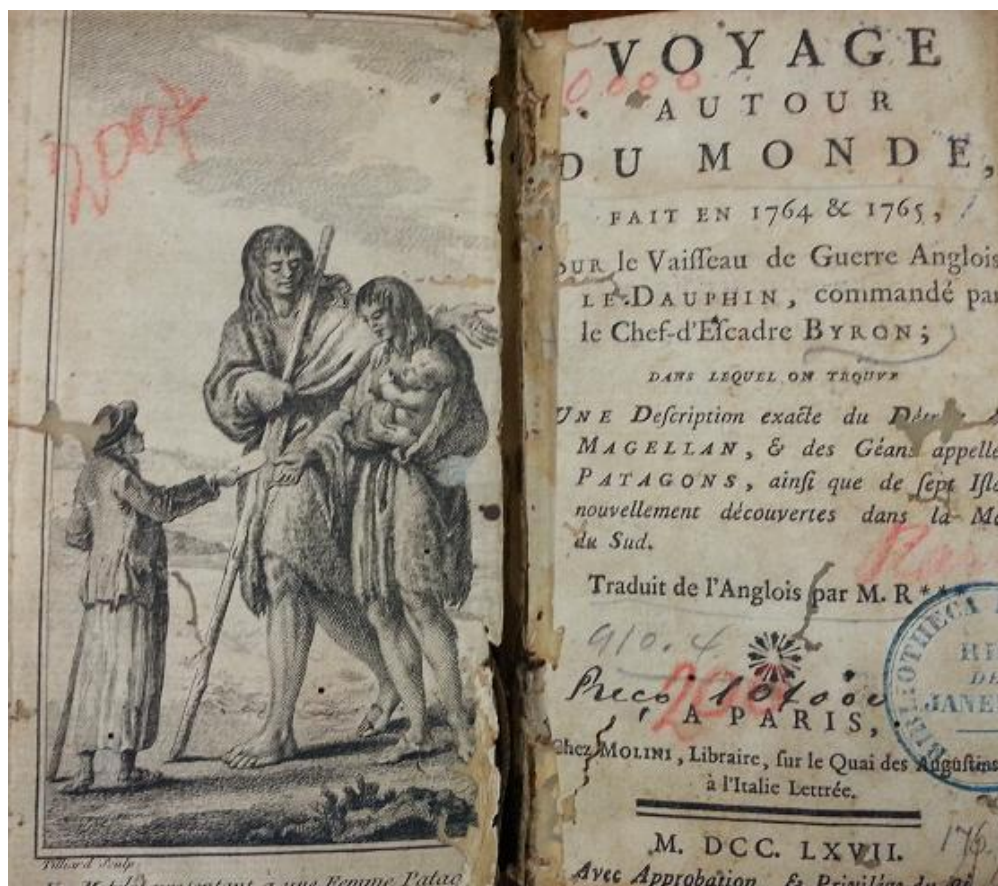
E a quinta e última área, que é a Polimatia (obras cuja temática não se encaixava em nenhuma das outras áreas), era constituída de 225 obras e organizada em seis subdivisões: História; Literatura/Manuscritos Médios; Manuscritos Antigos; Manuscritos Modernos; Miscelânea Impressa, e; Viagens. Houve a localização de 64 obras, onde podemos destacar os relatos de viajantes presentes no acervo da Biblioteca até o ano de 1812. São 38 relatos publicados entre 1559 e 1802, de 29 autores diferentes, dentre eles localizamos o relato do circunavegador inglês John Byron, em sua obra *Voyage autour Du monde fait en 1764 et 1765 sur le vaisseau anglais le Dauphin*. Paris: Chez Molini, 1767 (fig. 6).



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

Figura 6: BYRON, John. *Voyage autour Du monde fait en 1764 et 1765 sur le vaisseau anglais le Dauphin*. Paris: Chez Molini, 1767



Fonte: Biblioteca da Marinha.

Destas obras, após um minucioso levantamento do que existe no acervo atual, foram localizadas cerca de 369 títulos. Assim, mais uma vez aos poucos essas preciosidades reapareceram.

5 Materiais e Métodos

A metodologia utilizada baseou-se nas obras relacionadas no facsímile do manuscrito original do Catálogo da Biblioteca da Academia dos Guardas-Marinhas, localizado no acervo da Fundação Biblioteca Nacional, pelo Almirante Max Justo Guedes.

Houve certa complexidade em desenvolver o trabalho, devido à falta de profissionais especializados na área. A pequena e esforçada equipe consistia de três estagiárias em



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

Biblioteconomia, supervisionadas por uma bibliotecária militar responsável pelo Setor de Materiais Especiais há cinco anos. A profissional, empenhada em desenvolver tal tarefa, obteve conhecimentos prévios adquiridos através de minuciosa pesquisa sobre a Coleção, o apoio técnico pela equipe de oficiais historiadores pertencentes à DPHDM, além da obtenção de maiores informações sobre coleções especiais através de bibliografias especializadas, participação em eventos e simpósios sobre o assunto em questão e a visita em instituições mantenedoras de acervos especiais, como a Fundação Biblioteca Nacional.

O inventário dessas obras no acervo da Biblioteca da Marinha contou com buscas nos catálogos do sistema de gerenciamento de acervos da Rede BIM, posteriormente, no catálogo manual de título/autor/cronológico da mapoteca e das obras raras. Em virtude do Catálogo estar com as referências das obras traduzidas para a língua portuguesa, dificultou-se o diagnóstico e a recuperação de grande número dos títulos, que são na sua maioria em língua estrangeira (predominantemente francesa, quer pelos autores, quer pelos tradutores). O compilador, além da tradução indevida, cometeu ainda outros erros na identificação de muitos livros.

O trabalho continua com uma rigorosa revisão e acerto dos dados bibliográficos das referidas obras que se encontram no sistema *Pergamum*, e com a inclusão de algumas das publicações pertencentes à Coleção que não estavam identificadas no referido sistema (apenas se encontravam nos antigos catálogos manuais).

Em paralelo, essas obras pertencentes à Coleção da Biblioteca da Academia Real dos Guardas-Marinhas estão sendo inseridas na base PLANOR (Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras), da Fundação Biblioteca Nacional, que tem como objetivos principais identificar, coletar, reunir e disseminar informações sobre acervos raros existentes no Brasil.

6 Considerações Finais

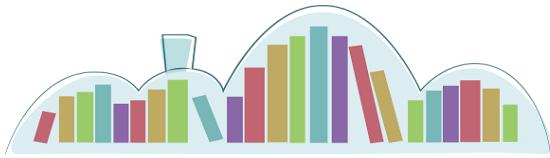
Como afirmou Guedes (1972, p. 59), mal saberia o Comandante Dantas Pereira que, exatamente graças ao seu zelo no preparo do catálogo é que temos hoje memória daquele monumento científico, para podermos identificar e localizar tudo aquilo que o Depósito de Escritos Marítimos possuía em 1812 e que ainda se encontram no acervo da Biblioteca da Marinha, herdeira do nosso presente objeto de análise.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

É com o mesmo entusiasmo que a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha retoma os estudos de localização desse conjunto de obras de grande valor histórico, iniciado em 1972 pelo Almirante Max Justo Guedes.



SNBU 2014

Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

Referências

BRASIL. Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha. **Carta de serviços ao cidadão**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<https://www.mar.mil.br/dphdm/diversos/cartadeservicosaocidadao.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2014.

COSTA, Márcia Valéria da Silva de Brito; GRAU, Isabel Ariño. Primeiro catálogo impresso do “Acervo básico-histórico da Biblioteca da Primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil”. In: ENCUESTRO NACIONAL DE INSTITUCIONES CON FONDOS ANTIGUOS Y RAROS, 2., 2013, Argentina. **Anais...** Argentina: Biblioteca Nacional, 2013. Disponível em: <<http://www.bn.gov.ar/descargas/pnbc/2encnacFAR/BritoCosta.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2014.

GOMES, Marly Jobim. A cartografia brasileira (1700-1822) – atlas, cartas náuticas e mapas existentes na Biblioteca da Marinha. **Anais hidrográficos**, Rio de Janeiro, t. 23, supl., p. 285-296, 1976.

GUEDES, Max Justo Guedes. Bicentenário de nascimento do Chefe-de-Esquadra José Maria Dantas Pereira. **Navigator**, Rio de Janeiro, n. 6, p. 41-59, dez. 1972.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO GERAL DA MARINHA (Brasil). **Subsídios para a história marítima do Brasil**. Rio de Janeiro: Imprensa Naval, 1938-1972. v. 15, p. 13-86.

SILVA, Carlos André Lopes da. **A Real Companhia e a Academia dos Guardas-Marinha**: aspectos de uma instituição militar de ensino na alvorada da profissionalização do oficialato militar, 1808-1839. 2012. 291 f. Dissertação (Mestrado em História Social)–Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Biblioteca, memória e identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 67-86, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009464&dd1=8e761>>. Acesso em: 02 ago. 2014.